

A FITOTERAPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

SANTOS; Thammy Novakovski dos¹, FREIRE; Márcia Helena de Souza², MINCOV; Bruna Menezes³, PAULA; Káryta Jordana Santos de⁴

RESUMO

Introdução: A mucosite oral (MO) é uma complicação que acomete pessoas em tratamento antineoplásico. Dentre as submetidas à radioterapia de cabeça e pescoço, quimioterapia de altas doses e, transplante de células-tronco hematopoiéticas, estima-se que entre 70 a 100% poderão apresentar esse efeito adverso. A MO se manifesta com lesões erosivas e ulcerativas em diferentes níveis de intensidade. Em graus exacerbados, a MO pode implicar em ajustes terapêuticos antineoplásicos, acarretar na interrupção do mesmo e, precipitar menor qualidade de vida / sobrevida do paciente e família¹. Na perspectiva de atenção integral admite-se que a fitoterapia possa integrar a abordagem clínica da MO com sucesso.

Objetivo: Relacionar, à partir da literatura publicada, as evidências científicas relativas ao uso de fitoterápicos para prevenção e cuidados com a mucosite oral.

Método: Trata-se de um trabalho de iniciação tecnológica, com bolsa financiada pelo CNPq e, compõem uma pesquisa maior aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas. Foi realizada uma Revisão Integrativa, segundo diretrizes de Ganong (1987), valendo-se da questão norteadora pelo acrônimo PICO: *quais são as evidências disponíveis na literatura sobre o uso de fitoterápicos para prevenção e cuidados com a mucosite oral?* Como Base de Dados acessou-se a PubMed, Cinahl, Embase, Web of Science e, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período setembro de 2020 até fevereiro de 2021, com busca para o recorte temporal dos últimos 20 anos. A revisão seguiu as orientações do *check list* PRISMA como critério de qualidade, com confecção do Fluxograma das publicações identificadas. Na primeira busca identificaram-se 273 estudos, dos quais se excluíram 14 repetidos e, passou-se à leitura de resumo e título de 259 estudos, dos quais, segundo critério de inclusão, selecionaram-se 6 artigos para esta revisão.

Resultados: O ano de publicação dos estudos científicos foi 2005 (n=1 e 16,66% dos estudos), 2011 (n=1 e 16,66% dos estudos), 2016 (n=2 e 33,33% dos estudos), 2019 (n=1 e 16,66% dos estudos) e, 2021 (n=1 e 16,66% dos estudos). Os mesmos se encontram em periódicos nacionais (01) e internacionais (05). Dentre os achados evidenciou-se que os fitoterápicos apresentam ampla aceitação como abordagem não medicamentosa, devido sua relação com o reparo tecidual acelerado sem toxicidade ou interação com medicações¹. O uso de um enxaguante bucal, composto por *Matricaria recutita* (camomila) e *Mentha piperita* (hortelã-pimenta), demonstrou redução significativa em vários aspectos: duração da MO; grau de severidade; dor; e, uso de analgésicos². A curcumina, componente mais abundante da *Curcuma longa*, possui propriedades antiinflamatórias e antitumorais e, os pacientes tratados com curcumina apresentaram redução do grau da MO, dor, eritema e área de ulceração³. Na investigação do efeito da silibinina em pacientes em tratamento radioterápico de cabeça e pescoço, que é o principal componente ativo da silimarina (*Silybum marianum*), pesquisadores observaram redução do tempo de progressão e desenvolvimento da MO⁴. Outro fitoterápico que vem sendo estudado é o óleo extraído da andiroba, conhecido na medicina tradicional como antiinflamatório e antialérgico, comparando-se a eficácia do óleo com a terapia de laser de baixa frequência, observou-se que o óleo foi mais eficaz na redução da severidade da MO e, no alívio da dor⁵. **Conclusão:** Há evidências sobre a eficácia dos fitoterápicos para prevenção e tratamento da mucosite oral, sobretudo, quanto

¹ UFPR, thammynovakovski@gmail.com

² UFPR, marciahelenaefreire@gmail.com

³ UFPR, hbruna1998@gmail.com

⁴ UFPR, karytajordana@gmail.com

ao seu grau de desenvolvimento, com prevenção da severidade e, ao nível de dor. É necessário que a prática seja entendida e aplicada no cotidiano da atenção à saúde. Para tanto, recomenda-se que a abordagem às práticas integrativas e complementares em saúde e sua eficácia sejam adotadas nos programas dos cursos de formação dos profissionais de saúde. **REFERÊNCIAS** ¹ CURRA, Marina. **Análise de fatores de risco associados à mucosite bucal em pacientes submetidos a trasplante de células progenitoras hematopoiéticas e em pacientes oncológicos pediátricos.** 2016. 91 f. Tese (Doutorado em Odontologia) -Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. ² TAVAKOLI Ardakani M, Ghassemi S, Mehdizadeh M, Mojab F, Salamzadeh J, Ghassemi S, Hajifathali A. Evaluating the effect of Matricaria recutita and Mentha piperita herbal mouthwash on management of oral mucositis in patients undergoing hematopoietic stem cell transplantation: A randomized, double blind, placebo controlled clinical trial. **Complement Ther Med.** 2016 Dec;29:29-34. ³ NORMANDO AGC, de Meneses AG, de Toledo IP, Borges GÁ, de Lima CL, Dos Reis PED, Guerra ENS. Effects of turmeric and curcumin on oral mucositis: A systematic review. **Phytother Res.** 2019 ⁴ ELYASI S, Hosseini S, Niazi Moghadam MR, Aledavood SA, Karimi G. Effect of Oral Silymarin Administration on Prevention of Radiotherapy Induced Mucositis: A Randomized, Double-Blinded, Placebo-Controlled Clinical Trial. **Phytother Res.** 2016 Nov;30 ⁵ SOARES, ADS, Wanzeler AMV, Cavalcante GHS, Barros EMDS, Carneiro RCM, Tuji FM. Therapeutic effects of andiroba (*Carapa guianensis* Aubl) oil, compared to low power laser, on oral mucositis in children underwent chemotherapy: A clinical study. **J Ethnopharmacol.** 2021 Jan 10;

PALAVRAS-CHAVE: Estomatite, Mucosite Oral, Terapias Complementares, Fitoterapia, Atenção à Saúde Baseada em Evidências.

¹ UFPR, thiamynovakovski@gmail.com

² UFPR, marciahelenafreire@gmail.com

³ UFPR, hpbruna1998@gmail.com

⁴ UFPR, karytajordana@gmail.com